

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Guilherme Augusto Guimarães Resende (UEM)

Maria Clara de Mattos Mira (UEM)

Luis Felipe Godin de Maria (UEM)

Ana Beatriz Pelaquim Nunes (UEM)

Marcos Borges Machado (UEM)

ra129062@uem.br

Resumo:

O projeto “Prevenção da Doença Cardiovascular” integrou ensino, pesquisa e extensão para promover a prevenção primária das doenças cardiovasculares (DCV) em Maringá e região. A iniciativa reconhece a elevada carga de fatores de risco modificáveis — sedentarismo, alimentação inadequada e tabagismo — especialmente prevalentes em populações socioeconomicamente vulneráveis, com acesso limitado à saúde, educação e hábitos saudáveis. Entre 29/05/2024 e 28/05/2025, foram realizadas reuniões de planejamento, intervenções em uma indústria parceira, apresentações teatrais em escolas de ensino fundamental e reunião técnica com o Programa Mais Médicos. As estratégias metodológicas combinaram exposições dialogadas, dinâmicas lúdicas, confecção de materiais educativos e atividades práticas de educação popular. As ações atingiram cerca de 200 beneficiários, promoveram troca de saberes, conscientização sobre medidas preventivas e competências comunicativas nos discentes. As ações demonstraram que estratégias educativas interativas e contextualizadas são eficazes na promoção de hábitos saudáveis e na redução de fatores de risco cardiovascular, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão universitária; Saúde cardiovascular; Prevenção de doenças; Fatores de risco de doenças cardíacas

1. Introdução

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no Brasil, sendo responsáveis por aproximadamente 400 mil óbitos anuais, equivalentes a cerca de 30% do total de mortes registradas no país. Entre os principais fatores de risco modificáveis, destacam-se tabagismo, hipertensão arterial, colesterol elevado,

obesidade, sedentarismo e alimentação inadequada (Ministério Da Saúde, 2022; Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2019).

A prevalência desses fatores de risco está diretamente relacionada a condições socioeconômicas adversas, dado que indivíduos em contextos de vulnerabilidade social apresentam maior exposição a comportamentos de risco, menor acesso a serviços de saúde, educação e alimentação de qualidade, bem como apresentam menores índices de práticas de atividades físicas regulares. Essas populações enfrentam barreiras estruturais e educativas que dificultam a adoção de hábitos preventivos, tornando-as mais suscetíveis a doenças crônicas, especialmente as de natureza cardiovascular (Silva et al., 2025; Lino et al., 2024).

O projeto “Prevenção da Doença Cardiovascular” articula ensino, pesquisa e extensão para promover práticas de prevenção primária das doenças cardiovasculares na população de Maringá e região. A iniciativa visa aumentar o conhecimento sobre doenças cardiovasculares, fortalecer habilidades comunicativas dos acadêmicos e estabelecer parcerias com a comunidade e serviços locais.

2. Metodologia

As ações ocorreram no período de 29/05/2024 a 28/05/2025 e envolveram 31 discentes da UEM e docente coordenador. Foram realizadas reuniões de planejamento presenciais e on-line, intervenções em indústria parceira (três encontros), teatro educativo em escola de ensino fundamental e reunião técnica com o Programa Mais Médicos. As estratégias metodológicas adotadas no projeto combinaram exposições dialogadas, dinâmicas lúdicas, confecção de materiais educativos e atividades práticas de educação popular, promovendo uma aprendizagem significativa dos participantes.

Nas intervenções em empresas, as palestras foram planejadas para abordar fatores de risco cardiovascular, medidas preventivas e hábitos de vida saudáveis, utilizando linguagem acessível e exemplos contextualizados à realidade dos trabalhadores. Enquanto nas ações com crianças, o uso de teatro educativo e materiais lúdicos buscou tornar o aprendizado mais interativo e atrativo, promovendo questionamentos e reflexões sobre seus hábitos de saúde.

3. Resultados e Discussão

As ações desenvolvidas com trabalhadores de uma indústria do ramo alimentício revelaram-se pertinentes diante das vulnerabilidades sociais e ocupacionais que influenciam na saúde cardiovascular. Nesse contexto, a prática extensionista permitiu a troca de informações em linguagem acessível, bem como o fortalecimento da percepção de risco e da adoção de estratégias de autocuidado.

As atividades realizadas com crianças do ensino fundamental, organizadas em formato lúdico por meio de uma peça teatral, reiteram achados de outros projetos de extensão (Silva et al., 2018). Além disso, relatos de experiências semelhantes em escolas reforçam que a inserção precoce de conteúdos sobre a saúde cardiovascular contribui para a construção de uma nova cultura de saúde, refletindo em melhores práticas ao longo da vida (Bittencourt et al., 2025).

A experiência extensionista e a confecção de materiais educativos pelos próprios discentes, combinada com exercícios de comunicação e educação popular, permitiu aos alunos desenvolverem habilidades comunicativas e prática em educação em saúde, reforçando a articulação entre universidade e comunidade. Ao longo do projeto, foram registradas evidências qualitativas de engajamento e aprendizagem, incluindo participação ativa, feedbacks positivos e mudanças perceptíveis na compreensão dos públicos-alvo sobre prevenção de doenças cardiovasculares.

Outro ponto de destaque foi a participação dos médicos do Programa Mais Médicos, onde o tema hipertensão arterial sistêmica foi discutido. Esse encontro evidenciou a relevância da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e prática assistencial. De acordo com Silva et al. (2025), a inclusão de profissionais da saúde em processos educativos comunitários favorece o compartilhamento de saberes e o fortalecimento da atenção primária.

4. Considerações

Conclui-se que a combinação de metodologias diversificadas — presenciais, digitais, lúdicas e dialógicas — foi fundamental para alcançar públicos distintos, promover conscientização e estimular mudanças de comportamento. Tal abordagem

é sustentada pela literatura, que enfatiza a necessidade de estratégias personalizadas, intersetoriais e contínuas para garantir a sustentabilidade e a efetividade das ações de educação em saúde, a fim de contribuir para a redução da morbimortalidade por DCV.

Referências

BITTENCOURT, Lavínia Bastos et al. Prevenção de doenças cardiovasculares para escolares: relato de ação extensionista. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 14, p. 1-6, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21284/elo.v14i.19115>.

LINO, Daniele do Nascimento et al. A importância da educação em saúde para a prevenção de doenças crônicas. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 500–509, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.102>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-MS)**. Cerca de 400 mil pessoas morreram em 2022 no Brasil por problemas cardiovasculares. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/cerca-de-400-mil-pessoas-morreram-em-2022-no-brasil-por-problemas-cardiovasculares/>.

SILVA, Beatriz Augusta et al. Educação em Saúde para a Prevenção de Doenças Cardiovasculares. **Brazilian Journal of One Health**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 345–351, 2025. DOI: 10.70164/bjoh.v2i1.45. Disponível em: <https://brjohealth.com/index.php/ojs/article/view/45>.

SILVA, Caroline Sousa; HEIN, Geíza Lemos; FERMINO, Fabiana Aidar. Projeto Eternizar-te: prevenção de doenças cardiovasculares. In: **SIEPE – Seminário de Iniciação Científica e Extensão**, 2018. Foz do Iguaçu: UNILA, 2018. p. 334-338. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/4691>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de prevenção cardiovascular – 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 4, p. 787-891, 2019. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-113-04-0787/0066-782X-abc-113-04-0787-pt.x66747.pdf.